

Águeda Há 30 anos, um acidente durante um incêndio florestal matou 16 pessoas.

Especialista lança livro sobre a tragédia e explica o que se pode aprender com ela

Primeira lição: não brincar com o fogo

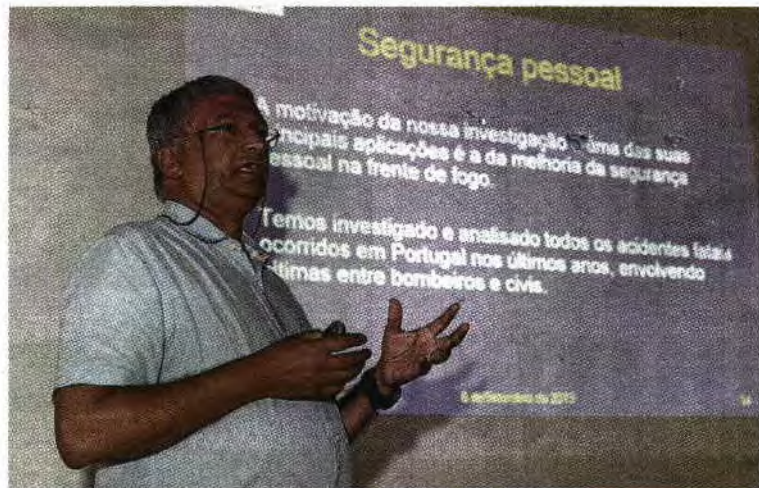
Carina Fonseca

locais@jn.pt

► Na noite de 14 de junho de 1986, em Águeda, morreram 16 pessoas, num dos mais graves acidentes da história dos incêndios florestais, em Portugal. A tragédia, fatal para 13 elementos das corporações de bombeiros voluntários de Águeda e de Anadia e três civis, já tem 30 anos, mas ainda há lições que se podem retirar dela, contou, ao JN, Domingos Xavier Viegas, autor do livro "Cercados pelo fogo em Águeda", apresentado, ontem, na Universidade de Coimbra (UC).

"Não brincar com o fogo, não pôr fogo pensando que não vai fazer grandes danos", é a primeira lição, disse Xavier Viegas, professor catedrático do departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC. O autor daquele incêndio, com início na aldeia de Urgueira, foi "um rapaz com 14, 15 anos", que "pôs fogo não se sabe bem por que motivação" e esteve quatro anos preso. Não chegou a falar com ele. "Mas sabe-se que se arrependeu ao ter conhecimento das mortes que tinha causado."

Outra lição é que "as pessoas de-



Domingos Xavier Viegas foi premiado por melhorar segurança no combate ao fogo

vem estar preparadas para se retirar, se não têm condições para se defender", e "os bombeiros, por vezes, têm de dizer que não podem ir a determinado sítio", prosseguiu Xavier Viegas, que este ano recebeu o prémio "Fire Safety Award",

Autor do incêndio arrependeu-se ao saber das mortes

pelo seu contributo para a melhoria da segurança no combate aos fogos florestais, mediante a investigação e a formação.

No caso em análise, cinco veículos de bombeiros e dois de civis foram tentar socorrer a aldeia de Avelal, sem "condições para lá chegar", recordou o autor da obra, que é fruto de mais de dez anos de investigação. Resultado: tiveram de recuar e foram surpreendidos pelo fogo. Das 25 pessoas que iam nessa coluna, 16 perderam a vida. ●

FABIO POÇO / GLOBAL IMAGENS